

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRISCILA CARVALHO DE JESUS

**ALCOOLISMO ENTRE ADOLESCENTES: UM DESAFIO PARA
OS ENFERMEIROS**

**FLORIANÓPOLIS (SC)
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRISCILA CARVALHO DE JESUS

**ALCOOLISMO ENTRE ADOLESCENTES: UM DESAFIO PARA
OS ENFERMEIROS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Dra. Isabel Maliska.

**FLORIANÓPOLIS (SC)
2014**

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado Alcoolismo entre adolescentes: um desafio para os enfermeiros, de autoria do aluno Priscila Carvalho de Jesus foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado APROVADO no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Linha de cuidado em Atenção Psicossocial.

Profa. Dra. Isabel Maliska
Orientadora da Monografia

Profa.Dra.VâniaMarli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra.Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

A minha mãe Gorete e a minha avó Luzia, fontes de inspiração e exemplo de esforço e dedicação.

Ao meu pai João José, pelo apoio e incentivo, e a minha irmã Jaqueline e minha sobrinha Myllane
que me deram forças para prosseguir até o final dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de viver e conviver com pessoas maravilhosas.

Aos meus pais João José e Gorete, a minha avó Luzia, a minha irmã Jaqueline e minha sobrinha Myllane, pelo amor, dedicação, compreensão que sempre tiveram comigo; além de terem acreditado e fornecido condições para que eu concluísse mais uma etapa desta vida.

Aos meus tios e primos pelo apoio e incentivo para a realização desse sonho. E, por terem me ensinado que família é base de tudo.

E aos meus amigos pela amizade, apoio e auxílio na realização deste trabalho.

A minha orientadora, Isabel Maliska, pela compreensão, disponibilidade, escuta e sugestões.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho, colaborando para que esse sonho se tornasse realidade.

SUMÁRIO

1. MARCO INTRODUTÓRIO	08
1.2 Introdução.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Concepção.....	10
2.2 Educação em saúde.....	11
3 MÉTODO.....	13
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	15
4.1 Adolescentes e o consumo de álcool.....	15
4.2 Atuação do enfermeiro.....	17
4.3 Redução de danos em Álcool.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6 REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

O presente estudo aborda o alcoolismo entre adolescentes e o desafio do enfermeiro no processo de promoção, prevenção e reabilitação. Trata-se de um tema que direta ou indiretamente, diz respeito a todos. Este estudo tem como objetivo evidenciar as atribuições do enfermeiro nas ações preventivas com adolescentes quanto ao uso e abuso do álcool. Trata-se de um estudo exploratório por meio de Revisão Narrativa de Literatura. Para a identificação da bibliografia pertinente à temática, consultou-se as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, tendo como base o Levantamento Nacional sobre Consumo de Drogas Psicotrópicas realizada em 2006, pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) promovida pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e USP em parceria com o Ministério da Saúde. Evidenciou-se que o uso e abuso do álcool pode ser evitado, para tal, é importante utilizar estratégias que possibilitem a sensibilização da população sobre os riscos à vida que este problema acarreta. Neste aspecto, a enfermagem, cujo campo de ação vem sendo ampliado nos últimos anos, pode desenvolver ações de promoção à saúde, de prevenção de riscos, de educação, de reabilitação social, tanto nas instituições de saúde, de educação, como na própria comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool, Adolescente, Enfermeiro, Educação em saúde, Redução de danos.

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo é um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo. Sendo a adolescência o período que frequentemente ocorre à experimentação das drogas, sobretudo do álcool, percebe-se a necessidade de estabelecer medidas preventivas, uma vez que é nesta fase que acontece o processo de desenvolvimento biopsicossocial, podendo o consumo de álcool, afetar profundamente o adolescente com repercussões para toda a vida.

A adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, emocionais, sociais e cognitivas, constituindo-se em importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia. Nesta fase o jovem torna-se mais susceptível a comportamentos que podem fragilizar sua saúde, como sedentarismo, tabagismo, alimentação inadequada, consumo de álcool e de outras drogas (VIEIRA *et al.* 2008).

Sabe-se que, quanto mais cedo se inicia o uso de álcool, maior a vulnerabilidade de se desenvolver o abuso e a dependência dessa substância e, concomitantemente, o uso de drogas ilícitas. O consumo de bebidas alcoólicas pode se dar pela emergência de vários fatores da vida atual, dentre estes: os altos níveis de estresse, de ansiedade, de baixa autoestima, sentimentos depressivos e problemas relacionados à escola.

A dependência ao álcool acarreta numa série de problemas a saúde, prejudicando o físico e psicológico. O raciocínio tende a ficar lento podendo levar a um menor desempenho das tarefas, e conseqüentemente ao envolvimento em acidentes, principalmente os de trânsito. O alcoolismo, nos dias atuais, vem sendo tratado pelos profissionais de saúde como doença mental, de relevância e urgente atenção, o qual somente será possível se identificarmos o perfil dos alcoolistas, bem como os fatores que estão associados à dependência, cujo assunto será abordado neste estudo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), alcóolico é um bebedor excessivo, cuja dependência em relação ao álcool, é seguida de perturbações mentais, físicas, sociais e econômicas (SOUZA, *et al.*, 2005).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer os fatores associados à alta frequência de casos de consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes e suas principais conseqüências, bem como, no sentido de buscar melhores maneiras de intervir nessa realidade, uma vez que é cada vez maior o número de pessoas que usam abusivamente do álcool, e

consequentemente de dependentes químicos, enquanto que as políticas públicas para tratar esse problema são ainda incipientes.

O consumo excessivo de álcool é um problema que afeta todas as classes sociais, devido o acesso fácil, exercendo uma sensação de fascínio de experimentação, de experiências que lhes permitam tornar diferente de si mesmo, de atenuar algumas características que pretenda moldar, de melhorar, superar ou curar males do físico ou da alma. É daí que percebemos o grande desafio da enfermagem, o de promover estilos de vida saudáveis através de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.

O objetivo geral deste trabalho é identificar os fatores que influenciam os adolescentes para o uso do álcool, tendo como objetivos específicos: investigar as repercussões do uso abusivo de bebidas alcólicas para com a saúde do adolescente; destacar o papel do enfermeiro na educação para a saúde e na prevenção do uso do álcool.

Buscando seguir um rigor metodológico, primou-se pela pesquisa qualitativa, em nível bibliográfico, em virtude de uma análise mais aprofundada do objeto, tendo como núcleo o papel do enfermeiro nas ações preventivas quanto o uso do álcool por adolescentes dentro do processo de assistência/cuidados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Concepção

De acordo com o dicionário Aurélio (2000), a palavra álcool é definida como “compostos orgânicos, líquidos ou sólidos, que contêm o grupo funcional – OH ligado a um átomo de carbono saturado” (FERREIRA, 2000, p. 29).

O álcool produz mudanças cerebrais, sociais e psicológicas que permanecem mesmo após a fase de desintoxicação, por isso é necessário e indispensável uma série de cuidados, mesmo após a recuperação, para que não haja recaídas. Entretanto, o álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e incentivado pela sociedade, havendo apenas proibição total aos menores de 18 (dezoito) anos, ou seja, crianças e adolescentes conforme estabelece o artigo 81 da Lei nº. 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ROZIN, 2012).

É frequente ver adolescentes consumindo bebidas alcoólicas em público, e em quantidades elevadas, o que legitima a implantação de medidas preventivas que visem a prevenção e a reabilitação. Medidas de ordem informativa e educativa que limitem a procura, o consumo e ao mesmo tempo restrinjam as sequelas das doenças, bem como previnam a recaída de indivíduos já reinseridos na sociedade (medidas terapêuticas) (SILVA, 2007).

Acontece que, muitos indivíduos em processo de reabilitação não associam a situação pela qual passam com o consumo excessivo de álcool. Muitos até conseguem interligar um fato a outro, no entanto, preferem acreditar que não estão doentes, pois o vício tornou-o passivo, sem motivação, totalmente sem disposição para lutar contra a situação em que se encontra e assim não aceitam o tratamento, uma vez que a doença provoca alterações que afetam a capacidade de discernimento do indivíduo (ROZIN, 2012; SILVA, 2007).

Cabe ao profissional de saúde, através de sua equipe multidisciplinar implantar estratégias de prevenção encorajando os pais e pacientes a adotá-las, pois é importante que a população entenda os efeitos nocivos e as consequências que o álcool provoca (ROZIN, 2012).

A educação em saúde tem papel primordial no processo de prevenção e reabilitação, pois, o diálogo e a troca de informações entre o paciente, o profissional e sua família corrobora para a redução do consumo de bebidas alcoólicas entre jovens, principalmente os adolescentes, pois estes estarão mais informados sobre as consequências do seu uso (FERREIRA, 2006; SILVA, 2007).

2.2 Educação em saúde

A educação é um instrumento importantíssimo na vida de qualquer pessoa, devendo estar contida em todos os setores da sociedade, inclusive na saúde, uma vez que, para se ter saúde, vida digna e de qualidade é fundamental empregar estratégias que promovam e estimule atos saudáveis, por meio da educação em saúde.

Para Silva et al. (2007, p. 699-700) “a educação em saúde também pode ser compreendida como um conjunto de saberes e práticas voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde”.

Ter hábitos saudáveis é preponderante para se viver bem e com saúde. Assim, oferecer subsídios por meio de ações preventivas e promocionais contribui para que as pessoas adotem bons hábitos de saúde (SILVA, 2007).

Promover políticas de saúde, por meio de boas e eficientes práticas educativas pode levar muitas pessoas que consomem as mais diversas drogas psicotrópicas a se conscientizarem sobre os perigos que o uso dessas substâncias pode trazer para a saúde de quem as consome. Essa é a finalidade de toda e qualquer intervenção, bem como das políticas públicas e assistenciais voltadas para a informação e conscientização dos sujeitos envolvidos (FERREIRA, 2006; SILVA, 2007).

O objetivo da educação voltada para a saúde é desenvolver a autonomia e a responsabilidade das pessoas para com a sua saúde, tendo em vista que compreender o processo de saúde-doença-cuidado é fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde de todo e qualquer indivíduo (FERREIRA, 2006; SILVA, 2007).

As práticas educativas compreendidas na promoção da saúde, promovidas ou não em espaços convencionais devem ser norteadas por meio do diálogo e confiança recíproca entre o profissional e usuário.

De acordo com FERREIRA (2006), o processo de comunicação com o adolescente deve ultrapassar o simples diálogo e ser um processo de extrema sensibilidade e percepção no entendimento desse sujeito que vive, sofre, produz e reproduz, no seu cotidiano de vida, suas angústias, seus anseios e suas dúvidas. Esse intercâmbio realizado na prática do cuidar deve promover o bem-estar, o conforto, o alívio de tensões, contribuindo para a prevenção de agravos no campo da saúde coletiva.

3 MÉTODO

Por meio de uma revisão narrativa da literatura o presente estudo objetiva expandir a discussão acerca da problemática em torno do consumo do álcool entre adolescentes, através do conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões, utilizando para tanto da pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2002) pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, tendo como objetivo fundamental, descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A pesquisa busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas.

Fazer pesquisa é defender uma ideia, fundamentando-a com bibliografias, observando-se, deste modo, que a pesquisa não é neutra, baseando-se em coleta, análise e interpretação de dados. É neste tratamento de investigação dos pensamentos e ações que se busca um determinado conhecimento.

Neste sentido, ROTHER (2007, p. 2) afirma que “os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informação bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo”.

Quanto ao método, Richardson (1999) descreve como sendo o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado. Na ciência os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçando de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo.

A coleta de dados se desenvolveu por meio de informações e subsídios coletados em materiais vinculados na internet: *site* do Ministério da Saúde (MS) e do Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), promovida pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e USP, tendo como foco o Levantamento de Consumo de Álcool na População Brasileira em 2006, bem como, artigos de revistas e periódicos eletrônicos (Scientific Electronic Library Online - SCIELO). Sequencialmente se procedeu à sistematização dos textos através da leitura exploratória e seletiva; fichamento, com a finalidade de, através dos materiais e

textos fazer uma associação a partir do conhecimento e informações adquiridas discorrer acerca da temática.

A busca do material bibliográfico ocorreu entre os meses de janeiro à abril de 2014. Para tanto, utilizou-se de um acervo de textos de revistas científicas, artigos, e bibliotecas virtuais, aproximadamente 35 estudos foram selecionados, e destes, 22 utilizados, constando dos seguintes descritores: alcoolismo, adolescente, enfermeiro, prevenção, redução de risco, publicados entre 2000 a 2014.

4 RESULTADO E ANÁLISE

A presente análise dos resultados inicia-se através da abordagem acerca do consumo de álcool entre os adolescentes, seguindo da atuação do enfermeiro no processo de prevenção, cuidado e tratamento. Por fim, abordar-se-á a política de redução de danos (RD) como conceito orientador de práticas em Saúde Pública voltada para o uso de álcool.

Dentre as matérias trabalhadas constam pesquisas de âmbito nacional acerca do consumo de drogas psicotrópicas, especificamente sobre o uso do álcool pela população brasileira principalmente entre jovens.

4.1 Adolescentes e o consumo de álcool

Sabe-se que a adolescência é fase pela qual o indivíduo passa por grandes transformações de ordem biológica, psicológica e social. Período complexo e delicado, onde o ser humano constrói sua personalidade e define o seu caráter.

Entretanto é nesse período que os riscos são mais acentuados, tendo em vista, ser a fase onde o indivíduo passa a ter contato com diversas situações novas e passa a frequentar ambientes antes proibidos, devido às restrições que sofria por causa da idade.

É também na adolescência que os vícios e os comportamentos doentes se instalam, pois os jovens passam a ter contato com grupos e pessoas fora do âmbito familiar e assim ingressam em ambientes impróprios onde se consomem bebidas alcólicas e demais substâncias nocivas para a saúde, que pode levar a dependência (BRASIL, 2004).

Neste aspecto ROZIN et al. (2002), afirma que o contato mais íntimo do adolescente na esfera social, contribui para deixá-lo exposto a situações e as substâncias, dentre estas, o contato com o álcool. Esta é uma droga socialmente aceita por todos os níveis sociais, de fácil acesso e que possibilita de forma mediata bem-estar instantâneo, contribuindo para que as pessoas esqueçam por alguns momentos os problemas e desilusões da vida, assim como, em muitos casos é a única forma de inserção em grupos e de aceitação em ambientes onde todos frequentam.

Sabe-se que o álcool, droga psicotrópica que age no sistema nervoso central e altera temporariamente a função cerebral, constitui uma das principais causas desencadeadoras de situações de vulnerabilidade na adolescência. Isso porque, quando consumida em grande quantidade muda a percepção, o humor, o comportamento e a consciência dos sujeitos embriagados (BRASIL, 2004).

O consumo de álcool e drogas, em demasia, é cada vez mais precoce e preocupa não só o Brasil, mais também diversos países do mundo (ABREU, 2007). A OMS aponta o álcool como a substância psicoativa mais consumida no mundo e também como a droga de escolha entre crianças e adolescentes (JESUS *et al.*, 2011).

No Brasil, o álcool também é a droga mais usada em qualquer faixa etária e o seu consumo entre adolescentes vem aumentando, principalmente entre os mais jovens de 12 a 15 anos de idade, uma vez que, cada vez mais cedo o jovem vem tendo contato direto com drogas de diferentes contextos que causam ao organismo inúmeras complicações (JESUS, *et al.*, 2011).

O alcoolismo é um problema de saúde pública, que gera para sociedade um índice considerável de consequências indesejáveis. Atualmente estima-se que as consequências do álcool correspondam a 1,5% das mortes (NOTO, 2003). Os relatórios de organizações internacionais evidenciam que 200 milhões de pessoas consumiram alguma droga ilícita entre 2001 e 2002, ou seja, 3,4% da população mundial (SILVA *et al.*, 2007).

No Brasil, em 2006, o CEBRID promoveu o 1º Levantamento de Consumo de Álcool na População Brasileira e evidenciou que, 52% dos brasileiros podem ser classificados como bebedores. Evidenciou-se por meio desse estudo, que mais da metade da população brasileira bebem ou já beberam, destes 25% afirmam beberem regularmente, e 27% bebem socialmente. Outro fator relevante diz respeito ao sexo, pois os dados evidenciaram que 39% dos consumidores de bebidas alcoólicas são homens e 13% são mulheres.

A bebida preferida pelos brasileiros é a cerveja, ela é ingerida preferentemente por ambos os sexos e em todas as idades. Dentre os adolescentes entre 12 e 17 anos, 48,3%, já beberam alguma vez na vida. Destes, 14,8% bebem regularmente e 6,7% são dependentes de álcool, o que o faz a droga mais utilizada pelo público adolescente, que está precocemente exposto ao contato (BRASIL, 2004).

Dos dados relatados vislumbra-se que quanto mais precoce o adolescente começar a beber a probabilidade de torná-lo dependente é maior, o que torna importante a prevenção e a implantação de medidas que contribua para a conscientização dos jovens acerca do perigo do consumo de álcool

para a saúde, tendo em vista a sua dependência, pois, com o uso frequente, o organismo cria tolerância à droga, e para satisfazer é preciso aumentar as doses do álcool no organismo.

No entanto, grande percentual de pessoas que consomem álcool, independente da faixa etária não tem conhecimento do quanto essa substância é prejudicial à saúde, e quando são instigados acerca da nocividade, não querem acreditar que o seu consumo causa dependência e pode trazer graves complicações, achando-se invulneráveis e onipotentes em relação à substância (ROZIN *et al*, 2012).

4.2 Atuação do Enfermeiro

Até pouco tempo, o álcool e outras drogas não eram prioridades nas ações de saúde, o que passou a mudar a partir de 2003, com a publicação da Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas, em consonância com os princípios da política de saúde mental vigente. Com respaldo na Lei nº. 10.216/2001 passou-se a considerar a necessidade de estruturação e fortalecimento de uma rede de assistência centrada na atenção comunitária associada à rede de serviços de saúde e sociais, que enfatize a reabilitação e reinserção social dos seus usuários (BRASIL, 2004).

O advento da lei e das políticas setoriais de saúde contribuiu para a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial a usuários de álcool e outras drogas (CAPSad), visto como um instrumento importantíssimo e estratégico para a prevenção, o acompanhamento e o tratamento dos usuários e familiares, uma vez que, proporciona ao indivíduo ter o acompanhamento e o auxílio de profissionais de diversos setores, inclusive enfermeiros, cuja atribuição está centrada na implantação de ações assistenciais com finalidade terapêutica (BRASIL, 2004).

O uso de bebidas alcólicas pode ser reprimido por meio de estratégias que possibilitem a sensibilização da população sobre os riscos à vida, que o consumo desenfreado ocasiona problemas à saúde, como por exemplo, a cirrose. Assim, torna-se primordial a elaboração de medidas educativas que incentive a discussão e contribua para conscientização da população sobre os benefícios para a saúde que pode ser alcançados através da ausência de consumo de bebidas com teor alcoólico, visto que, tanto as ações de prevenção quanto as de conscientização são importantes (BRITO, 2012).

Logo, criar ações de promoção e educação em saúde que possibilitem ao jovem refletir criticamente sobre o contexto em que vive e que estimule o desenvolvimento da capacidade cognitiva de avaliar as consequências do uso de drogas na adolescência são fundamentais, pois, contribui para a redução da porcentagem de alcoólatras entre jovens, além de possibilitar o contato tardio do indivíduo com as diversas substâncias que causam dependência (BRITO, 2012).

Sobre a atuação do enfermeiro na execução das ações educativas, voltada a adolescentes, tendo como base as Diretrizes Curriculares de Graduação de Enfermagem, LOPES et al. (2007) entende que o enfermeiro-educador deve ser capaz de:

Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento (p.715).

Com a implantação de políticas públicas voltadas a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, possibilitou-se ao profissional de saúde criar mecanismos de prevenção e acolhimento. Um desafio social vivenciado pelo enfermeiro com habitualidade, uma vez que, o consumo de álcool por jovens na faixa etária compreendida entre 12 e 17 anos vem crescendo paulatinamente. Assim, o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro junto aos adolescentes alcoólatras deve atender a algumas competências como, por exemplo, ter atitude, habilidade e conhecimento, ou seja, o profissional precisa ter desenvoltura na execução das medidas e conhecer bem os instrumentos, assim como o indivíduo deve ter vontade de mudança, atitude, para que as intervenções promovidas surtam os efeitos esperados (BRASIL, 2004).

Dentro do contexto de cuidados, é de suma importância trabalhar a família do usuário, pois como bem afirma SILVA (2007) os familiares lidam com os inúmeros sentimentos (tristeza, fadiga, pena, raiva) vivenciados ao lidar com um alcoólatra. Fortalecer e estreitar os laços entre este e seus familiares, pode trazer benefícios significativos para a reabilitação, pois ele se sente protegido, amparado e amado pelos seus entes queridos. Dessa forma, discutir entre o grupo a divisão de tarefas referentes ao cuidado e atitudes ou condutas gerais que todos devem adotar se faz pertinente.

Entretanto, no processo de tratamento e reabilitação o enfermeiro pode se valer de outras estratégias, das quais, a prevenção da recaída, a intervenção motivacional e a intervenção breve. Essas ações se justificam em virtude da prestação assistencial ser contínua, ou seja, oferecida com o intuito de promover a conscientização, cujo acampamento é primordial (SILVA, 2007).

Muitas das vezes, devido às circunstâncias, durante o tratamento o enfermeiro se vale apenas do aconselhamento (cuja base é a terapia – cognitiva), pois, o contato com a pessoa alcoolizada é curto, bastando apenas ao profissional da saúde aconselhar sobre o risco do uso frequente e o excesso de álcool, com o intuito de que o indivíduo proceda a mudanças de comportamento que recaia no melhoramento de sua qualidade de vida (BRITO, 2012).

A busca de métodos para o enfrentamento dessa questão tem sinalizado para uma direção comum, a de centrar esforços no sentido de dar ao tema uma abordagem realista, pragmática, preventiva e que promova resultados efetivos (ABREU, 2007).

4.3 Redução de danos em Álcool

O consumo de álcool cresce a cada dia e atinge pessoas de toda faixa etária, isso porque é ingerida com o intuito de liberar as inibições, visto que, muitos consomem a substância com o propósito de se divertir e relaxar. Por ser uma substância socialmente aceita, legal e permitida, o álcool se expandiu de tal forma que hoje é consumida em todos os lugares, sejam nos grandes centros ou nos lugares mais remotos (BRASIL, 2004).

Acontece que, o consumo exagerado e frequente do álcool pode causar problemas de várias conjunturas. Atualmente, a maioria dos acidentes tem como causa, além da alta velocidade na direção, o excesso de álcool. Outro aspecto a se considerar, é que o consumo de álcool estimula a violência e deixa as pessoas mais agressivas. Em ambos os casos, o álcool pode ocasionar a morte.

Além desses danos, o consumo de álcool pode causar graves complicações de saúde (problemas no fígado e coração), prejudicar o relacionamento de pessoas, levar a perda de emprego ou vínculo com a família (CONTE, 2004).

Assim, devido ao mal que o álcool provoca na vida social do indivíduo e na sua saúde, é legítimo e necessário promover políticas de saúde voltadas para redução de danos, pois a dependência impossibilita que o alcoólatra consiga deixar o vício de imediato, precisando em muitos casos de ajuda e acompanhamento (BRASIL, 2004).

Por ser o álcool uma substância permitida, a política de redução de danos, tem o objetivo de reduzir as consequências voltadas à saúde do dependente e de sua família no cotidiano, no sentido

de informar e conscientizar acerca do efeito do álcool no corpo e no comportamento de quem o consome (BRASIL, 2004).

Neste sentido CONTE afirma que:

O objetivo geral da Redução de Danos é evitar, se possível, que as pessoas se envolvam com o uso de substância psicoativas. Se isso não for possível, para aqueles que já se tornaram dependentes, oferecer os melhores meios para que possam rever a relação de dependência, orientando-os tanto para um uso menos prejudicial, quanto para a abstinência, conforme o que se estabelece a cada momento para cada usuário (2004, p. 04).

Hoje, configura-se, diante do atual cenário, a necessidade de sua expansão de forma a contemplar os estilos de vida dos diferentes usuários de álcool em situação de vulnerabilidade. Considera-se que essa complexidade exige ações transversais e multissetoriais, que integrem enfoques e abordagens variadas na promoção de saúde (BRASIL, 2004).

Isso porque, é notório que o próprio interessado queira por vontade própria largar o vício, caso em que, as intervenções e medidas aplicadas terão efeitos mais satisfatórios, já que, os esforços serão mútuos. Fomenta a responsabilidade do indivíduo, uma vez que, trabalha a conscientização por meio da informação, deixando a critério do indivíduo manter o consumo ou não sem, contudo, deixar de auxiliá-lo neste processo (CONTE, 2004).

Nota-se que o principal método da RD é a promoção da educação acerca do álcool, por meio de estratégias e políticas de saúde, mesmo quando os indivíduos não pretendem ou não conseguem interromper o consumo destas substâncias (BRASIL, 2004; CONTE, 2004).

Entretanto, medidas já vêm sendo aplicadas como as que restringem a direção aos consumidores de álcool, inclusive com aplicação de multas. Outras são bem vindas, seguindo as já aplicadas às indústrias de cigarro, no sentido de vincular mensagens nas embalagens dos produtos alertando sobre o risco do consumo excessivo de álcool para a saúde e do perigo de beber e dirigir (BRASIL, 2004).

Dessa forma, a política de redução de danos, estrategicamente visa minimizar os danos à saúde e apresenta como mecanismo importante na assistência, aqueles que estão em situação de vulnerabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte-se do princípio que o uso de drogas lícitas é um problema social com impactos diretos na saúde do indivíduo, família, comunidade e sociedade em geral e que a promoção da saúde inclui a prevenção, e estar voltada a evitar ou minimizar os problemas de saúde.

Os dados trazidos pelo CEBRID por meio do Levantamento Nacional sobre Consumo de Drogas Psicotrópicas evidenciou que de fato há um índice elevado de adolescentes consumidores de bebidas alcoólicas, na faixa etária compreendida entre 12 a 17 anos.

A pesquisa trouxe subsídios que comprovam o alto índice de jovens que consomem bebidas alcoólicas regularmente, o que legitima a construção de mecanismos de controle e combate, contribuindo para que os adolescentes só venham a ter contato com essas substâncias bem mais tarde.

Isso acontece porque os jovens têm fácil acesso, e não há pelo Poder Público, órgão de vigilância, um controle rigoroso nos ambientes frequentados pelo público jovem. Se houvesse fiscalização, assim como, medidas preventivas e promocionais eficientes, os índices apresentados certamente não seriam tão expressivos.

Neste aspecto, o enfermeiro, como um dos profissionais da área de saúde, deve estar consciente da magnitude do fenômeno das drogas e preparado para assistir à comunidade em nível de promoção, prevenção e reabilitação. Isso porque os adolescentes, devido a pouca idade e a inexperiência não têm consciência dos perigos, relutam quando são colocados em posição de reflexão, pois não aceitam em muitos casos a interferência de pessoas, profissionais e familiares em seu estilo de vida. Neste aspecto, o diálogo, a informação prestada pelo profissional de saúde pode ser o único meio hábil para a prevenção de riscos, fundamental para conscientização dos jovens em situação de risco.

Assim, o enfermeiro pode constituir efetiva parceria, refletindo sobre variados temas e atuar em ações de prevenção ao uso e abuso de drogas em adolescentes, pois, cada vez mais cedo jovens passam a consumir álcool, tornando-se um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ABREU, Angela Maria Mendes. **A enfermagem e o problema do uso e abuso de álcool e outras drogas**. Atualizado em abril de 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf>>. Acessado em 10 de abril de 2014.

BRASIL, **Lei n. 10216, de 06 de abril de 2001**. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 09 de abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/politica_atencao_drogas.pdf. Acessado em: 08 de abril de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Álcool e Redução de Danos: uma abordagem inovadora para países em transição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_reducao_danos2004.pdf>. Acessado em 29 de abril, 2014.

BRASIL, SCIELO. **CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA**. Modelos de atenção à usuários de álcool e outras drogas: discursões políticas, saberes e práticas. Atualizado em novembro de 2009. Disponível em :<http://dx.doi.org/10.1590/S0102>. Acessado em 10 de abril de 2014.

BRITO et al.. Formação do acadêmico de enfermagem: vivência na atenção a usuários de drogas psicoativas. **RevEsc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr/jun; p. 395-400,2012.

CONTE, M. et al. **Redução de danos e saúde mental na perspectiva da atenção básica**. Boletim da Saúde. Atualizado em 2004. Disponível em:<http://www.esp.rs.gov.br/img2/v18n1_07redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20danos.pdf>. Acessado em 30 de abril, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA et al. Percebendo as facilidades e dificuldades na implantação de serviços abertos em álcool e drogas. **Texto&ContextoEnferm.**; v.13, n.2, p 209-16, abr/jun., 2004.

FERREIRA, MA. **A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão com estratégia de pesquisa e cuidado-educação.** Atualizado em 2006. Disponível em: <<http://www.bireme.br/php/index.php>>. Acessado em 08 de abril, 2014.

GALDURÓZ, J. C. et al. **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, 2004.** Secretaria Nacional Antidrogas,CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas,Universidade Federal de São Paulo. Brasília, 2004

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, Flávia Barbosa de; LIMA, Fernanda Cristina Aguiar; MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; MATOS, Karla Fonseca de; SOUZA, Solange Pires Salomé de. **Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente.** Atualizado em 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/>>. Acessado em: 09 de abril de 2014.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

NOTO AR, Galduróz JCF, Nappo AS, Carlini EA. **V Levantamento Nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras - 2003.** São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID; 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luis de. **Tratando de metodologia científica.** São Paulo SP. Pioneira ThomasonLeaming.2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** – 3ª Ed. ver e amp – São Paulo: Atlas S/A, 1999.

SOUZA, Delma P. Oliveira de; ARECO, Kelsy N; FILHO, Dartiu Xavier da Silveira. **Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso.** Atualizado em 2005. Disponível em: [www.http://dx.doi.org/10.1590/](http://dx.doi.org/10.1590/). Acessado em 08 de abril de 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X Revisão narrativa.** Escola Paulista de Enfermagem. Atualizado em 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026613004>>. Acessado em 30 de abril, 2014.

ROZIN, Leonardo; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanzon. **Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes.** Atualizado em 2012. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/dx.doi.org/10.1590/S1414-8145>. Acessado em 30 de maio, 2014.

SILVA et al . **A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo.** Atualizado em 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-8145>>. Acessado em 07 de abril, 2014.

VIEIRA, Denise Leite, RIBEIRO, Marcelo, ROMANO, Marcos. **Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais**. Atualizado em 2007. Disponível em: <www.scielo.br>. Acessado em 08 de abril de 2014.